



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

PERNAMBUCO – IFPE- CAMPUS RECIFE

Departamento Acadêmico de Cursos Superiores – DACS

Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

MARCELO GOMES DOS SANTOS

EXCURSÃO DE TURISMO PEDAGÓGICO: uma proposta de roteiro para alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Pública Municipal Doutor Rodolfo Aureliano, no bairro da Várzea, Recife-PE

RECIFE

2025

MARCELO GOMES DOS SANTOS

EXCURSÃO DE TURISMO PEDAGÓGICO: uma proposta de roteiro para alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Pública Municipal Doutor Rodolfo Aureliano, no bairro da Várzea, Recife-PE

Trabalho de conclusão de curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo. Orientador: Prof. Dr. Mário Ferreira da Silva Mélo.

RECIFE
2025

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro Cavalcante Fernandes CRB4/1666

S2387e

2025 Santos, Marcelo Gomes dos

Excursão de turismo pedagógico: uma proposta de roteiro para alunos do Ensino fundamental II, da escola pública municipal doutor Rodolfo Aureliano, no bairro da Várzea, Recife-PE./ Marcelo Gomes dos Santos. ---- Recife: O autor, 2025.

57. il. Color.

Trabalho de Conclusão (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2025.

Inclui Referências e anexos.

Orientador: Profa. Dr. Mário Ferreira da Silva Mélo.

1. Turismo. 2. Turismo pedagógico. 3. BNCC. 4. Temas contemporâneos transversais. I. Título. II. Mélo, Mário da Silva (orientador). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(21 ed.)

EXCURSÃO DE TURISMO PEDAGÓGICO: uma proposta de roteiro para alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Pública Municipal Doutor Rodolfo Aureliano, no bairro da Várzea, Recife-PE

Orientador: Prof. o Dr. Mário Ferreira da Silva Mélo (IFPE)

Profa. a Dra. Luciana Pereira – Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Examinador Interno

Profa. MSc. Vitória Eduarda P. Avelino – Universidade de São Paulo (USP)

Examinador Externo

RECIFE

2025

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a Deus, cuja luz e sabedoria me guiaram em cada passo dessa jornada. Agradeço pela força nas dificuldades, pela inspiração nos momentos de dúvida e pela graça que permeia cada conquista. Que este sucesso seja sempre uma reflexão da Sua bondade e do Seu amor. Amém.

À minha família, obrigada pela paciência e o incentivo. A minha esposa Suzana, obrigada por sempre me motivar e apostar em mim. Eu te amo.

Aos Meus filhos Matheus e Samuel Agradeço de coração pela paciência e pelo amor que sempre me oferecem. Vocês são minha maior motivação e alegria.

Agradeço sinceramente ao senhor Mário Vitoriano por me apresentar o livro *Várzea – Lembranças de um tempo que se foi*, de Marcos Ferreira da Silva Sobrinho. A leitura foi fundamental para enriquecer este TCC sobre o pertencimento ao bairro, trazendo memórias, histórias e reflexões que aprofundaram minha compreensão da identidade da comunidade. Sua generosidade teve um impacto verdadeiro no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

O TCC de turismo pedagógico para alunos do Ensino Fundamental II na Várzea, Recife, visa integrar aprendizado e cultura por meio de excursões educativas. Baseando-se na definição de turismo da OMT e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o TCC busca transformar passeios em experiências significativas, promovendo a observação, análise crítica e resolução de problemas. O turismo pedagógico é considerado uma ferramenta eficaz para enriquecer a educação, incentivando o engajamento dos alunos e a valorização da diversidade sociocultural. A proposta é elaborar roteiros que abordem os Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conectando questões como direitos humanos, diversidade cultural, trabalho, meio ambiente e cidadania aos atrativos culturais da Várzea. Além de proporcionar uma vivência prática do conhecimento teórico, o TCC destaca a importância da educação patrimonial e do respeito pelo patrimônio local, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e ativos em suas comunidades. O trabalho enfatiza a necessidade de planejamento e avaliação das atividades para garantir que sejam relevantes e educativas. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, com base em pesquisa descritiva e aplicação de questionários semiestruturados a professores da Escola Municipal Doutor Rodolfo Aureliano, localizada na Várzea. O objetivo foi compreender a percepção docente sobre a aplicabilidade do turismo pedagógico na abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC. Os resultados indicam que a maioria dos professores reconhece a relevância das atividades extraclasse para enriquecer o processo educativo, fortalecer o vínculo dos alunos com o território e tornar o aprendizado mais dinâmico e contextualizado. Também foi identificado o interesse dos docentes em receber capacitação sobre o tema, evidenciando a viabilidade e o potencial da implementação de roteiros pedagógicos na região. O trabalho destaca ainda a importância da educação patrimonial, do respeito ao patrimônio local e do planejamento adequado das atividades, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes em suas comunidades.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico. Educação. BNCC. Temas Contemporâneos Transversais.

ABSTRACT

This thesis on educational tourism for middle school students in Várzea, Recife, aims to integrate learning and culture through educational excursions. Based on the UNWTO definition of tourism and the National Curriculum Parameters (PCN), the thesis seeks to transform outings into meaningful experiences, promoting observation, critical analysis, and problem-solving. Educational tourism is considered an effective tool to enrich education, encouraging student engagement and the appreciation of sociocultural diversity. The proposal is to develop itineraries that address the Contemporary Cross-Cutting Themes of the National Common Curriculum Base (BNCC), connecting issues such as human rights, cultural diversity, work, environment, and citizenship to the cultural attractions of Várzea. In addition to providing a practical experience of theoretical knowledge, the thesis highlights the importance of heritage education and respect for local heritage, contributing to the formation of conscious and active citizens in their communities. This work emphasizes the need for planning and evaluating activities to ensure they are relevant and educational. The research adopted a qualitative-quantitative approach, based on descriptive research and the application of semi-structured questionnaires to teachers at the Doutor Rodolfo Aureliano Municipal School, located in Várzea. The objective was to understand teachers' perceptions of the applicability of educational tourism in addressing the Contemporary Cross-Cutting Themes of the BNCC (National Common Core Curriculum). The results indicate that most teachers recognize the relevance of extracurricular activities to enrich the educational process, strengthen students' connection with the territory, and make learning more dynamic and contextualized. The teachers' interest in receiving training on the subject was also identified, highlighting the feasibility and potential of implementing educational itineraries in the region. The work also emphasizes the importance of heritage education, respect for local heritage, and adequate planning of activities, contributing to the formation of critical and active citizens in their communities.

Keywords- Educational Tourism. Education. BNCC (National Common Core Curriculum). Contemporary Cross-Cutting Themes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Mapa de localização do bairro da Várzea.....	26
Figura 2 — Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Várzea.....	28
Figura 3 — Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.....	28
Figura 4 — residências nº 298 e 300 onde ficava a Igreja citada acima.....	28
Figura 5 — Mapa de localização de alguns pontos turísticos Várzea.....	29
Figura 6 — Instituto Ricardo Brennand.....	30
Figura 7 — Ateliê de Francisco Brennand.....	30
Figura 8 — A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário.....	31
Figura 9 — Casarão da Várzea época colonial	31
Figura 10 — Casarão da Várzea época colonial tempos atuais.....	31
Figura 11 —Praça da Várzea.....	32
Figura 12 —Praça da Várzea.....	32
Figura 13 —Castelo do Instituto Ricardo Brennand.....	33
Figura 14 —Oficina Francisco Brennand.....	34
Figura 15 —Logotipo do TCC	47
Figura 16—Instagram viajenavarzeaturpeda.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Docentes que já ouviram falar ou conhecem o conceito de turismo pedagógico.....	35
Gráfico 2 — Os docentes deram opinião se o ensino extraclasse pode ser relevante para uma abordagem mais ampla e eficaz de Temas Contemporâneos Transversais.....	36
Gráfico 3 — Os docentes foram indagados se já tiveram a oportunidade de trabalhar com algum tema transversal.....	37
Gráfico 4 — Os docentes tiveram a oportunidade de assinalar em escala de 1 a 5, como avaliam a importância da inserção de atividades extraclasse.....	38
Gráfico 5 — Os Docentes avaliam a importância da inserção de atividades extraclasse e sentimento de pertencimento à comunidade escolar e ao local.....	39
Gráfico 6 — Os docentes opinam se os Equipamentos turísticos Instituto Ricardo Brennand e Oficina Francisco Brennand podem proporcionar uma experiência mais prática, imersiva e vivencial para os estudantes.....	40
Gráfico 7 — Os docentes tiveram a oportunidade de opinar se acredita que roteiros de turismo pedagógico , no intuito de favorecer trabalhos fora da sala de aula.....	40
Gráfico 8 — Os docentes avaliam a importância que esses temas aliados à visita a pontos turísticos podem ser fundamentais para a formação integral dos estudantes.....	41
Gráfico 9 — Os docentes opinam sobre quão desafiador você considera implementar o turismo pedagógico em suas aulas.....	42
Gráfico 10 — Os docentes opinam se já receberam formação ou orientação sobre como integrar o turismo pedagógico no currículo.....	43
Gráfico 11— Os docentes opinam que se sentem confortável em receber capacitação, treinamento sobre o turismo pedagógico.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro1 — Atrativos turísticos no contexto dos temas transversais dos Roteiros da Várzea.....	45
Quadro 2 — Orçamento	48
Quadro 3 — Orçamento	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	14
2 OBJETIVOS	16
2.1 Gerais	16
• Elaborar roteiros de turismo pedagógico para alunos do 6º ao 9º do ensino fundamental II da Várzea.	16
2.2 Específicos	16
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1 Turismo	16
3.1.1 Turismo Pedagógico	18
3.2 Cartilha de roteirização	20
4 EDUCAÇÃO	22
4.1 Educação Patrimonial	22
4.2 Temas Contemporâneos Transversais	24
5 METODOLOGIA	25
6 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA	26
6.1 História do bairro da Várzea - Recife - PE	27
7 RESULTADO E DISCUSSÕES	32
7.1 Visitação aos Espaços Turísticos.	32
8.1 Roteiro	44
8.1.1 Detalhamento dos Roteiros	44
8.2 Pessoas Envolvidas	46
8.4 Plano de divulgação	47
8.5 Orçamento	48
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50

1 INTRODUÇÃO

A escolha pelo turismo pedagógico visa ampliar os horizontes dos alunos, estimulando o aprendizado por meio da imersão em contextos culturais e artísticos que favorecem o desenvolvimento crítico, social e sensível. A leitura da obra "*Várzea – Lembranças de um tempo que se foi*", de Marcos Ferreira da Silva Sobrinho, reforçou essa proposta ao trazer memórias e reflexões que aprofundaram a compreensão sobre a identidade local, servindo como inspiração para um trabalho mais humano, enraizado e conectado com a história da comunidade. Em um contexto onde a educação muitas vezes ocorre de forma isolada das experiências do cotidiano, as excursões oferecem uma forma de aprendizado ativo e contextualizado. Além disso, o turismo pode ser uma forma de promover a valorização do patrimônio cultural e a reflexão crítica sobre o impacto das ações humanas nos ambientes urbanos. Nesse contexto, (Ribas, 2002, p.15) defende o seguinte propósito:

[...] educar para o turismo é uma necessidade para que o desenvolvimento da atividade turística não seja responsável pela extinção da mesma, pois sem planejamento para o progresso, o turismo pode ocorrer de modo que a constante presença humana venha a esgotar os recursos e atrativos, os quais compõem sua matéria-prima.

O TCC de turismo pedagógico proposto para alunos do Ensino Fundamental II na Várzea, Recife, representa uma valiosa oportunidade para integrar aprendizado e cultura de maneira prática e envolvente. A partir das definições de turismo e da importância da livre escolha no processo educativo, o TCC busca transformar excursões em experiências significativas.

O Turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros motivos. (OMT,1995b,p.1)

Este TCC de pesquisa tem como objetivo proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Pública Municipal Doutor Rodolfo Aureliano, no bairro da Várzea, em Recife, uma inserção significativa na cultura e na arte locais.

A iniciativa se alinha aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que destacam a importância de atividades educativas em espaços próximos à escola. Essas experiências permitem que os estudantes explorem os impactos das ações humanas nos ambientes urbanos, favorecendo uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor. “O turismo é uma atividade em que a pessoa procura prazer por livre e espontânea vontade. Portanto a

categoria de livre escolha deve ser incluída como fundamental no estudo do turismo” (Barreto, 2003).

A ideia central é que as excursões pedagógicas, quando planejadas com atividades investigativas, podem ir além de simples passeios. O envolvimento dos alunos em práticas de observação, levantamento de hipóteses e resolução de problemas estimula uma aprendizagem mais ativa e significativa. Características como o engajamento do estudante e a valorização da autonomia são fundamentais para facilitar o ensino e a aprendizagem.

É fundamental considerar o Turismo pedagógico como proposta educacional mediante a utilização de estratégias que envolvam a excursão no ambiente turístico. Desta forma, este TCC de pesquisa baseou-se no propósito de trazer aos alunos do Ensino Fundamental do (6º ao 9º) da escola pública municipal Doutor Rodolfo Aureliano, no bairro da Várzea- Recife-PE, uma inserção da cultura e da arte.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam que o desenvolvimento de atividades em espaços, como áreas próximas da escola, praças, ruas da cidade, terrenos baldios e outros espaços do ambiente urbano possibilita ao estudante explorar aspectos relacionados com os impactos provocados pela ação humana nos ambientes (Brasil, 1998).

Pretendeu-se, com isto, incentivar a visitação dos espaços culturais da localidade, o TCC surgiu da ideia de que uma excursão pedagógica, incentiva o turismo ao invés de ser vista como um simples passeio, pode se tornar mais proveitosa se os professores utilizarem atividades de caráter investigativo, pois estas tendem a estimular o aluno à observação, ao levantamento de hipóteses e à busca da resolução de problemas.

Dessa forma, Machado (2005) concebe a prática pedagógica como o produto entre a atividade do professor e do estudante. Considerando-se que a atividade crítica e criativa do estudante é fundamental para a ocorrência de aprendizagem significativa e sem a qual é impossível existir uma prática pedagógica.

O objetivo deste trabalho é explorar a inserção de valores nos Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta envolve a abordagem integrada de temas como direitos humanos, proteção à criança e ao adolescente, e educação financeira, conectando-os com as seguintes áreas: Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Saúde, Cidadania e Civismo, Economia e Multiculturalismo. Essa integração visa contribuir para a formação do indivíduo como ser social, promovendo uma educação mais ampla e consciente.

Portanto o objetivo geral desta pesquisa é: elaborar os roteiros de turismo pedagógico para trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais com alunos do Ensino Fundamental II. Para obtermos este resultado, utilizamos como objetivos específicos: identificar como o turismo contribui para trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular; selecionar os atrativos turísticos do bairro da Várzea - Recife para a realização dos roteiros; e estruturar uma rota de Turismo Pedagógico da Várzea para trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais, tendo como público-alvo o Ensino Fundamental II.

1.1 Justificativa

O turismo pedagógico pode ser uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem significativa. Ao visitar locais de interesse cultural e histórico, os alunos não apenas vivenciam a teoria na prática, mas também desenvolvem habilidades de observação, análise crítica e resolução de problemas. Utilizar essa modalidade de turismo é uma metodologia de ensino que estimula os alunos a novas descobertas ao receber informações de uma forma diferente o que tende a maximizar a retenção do conhecimento, complementando o aprendizado de sala de aula.

Uma excursão pedagógica em grupo é uma oportunidade de promover o contato com novas aprendizagens, baseadas no convívio com diferentes realidades, a partir de um olhar e um conhecimento aplicados em sala de aula.

A educação vem se tornando a cada dia um desafio para todos nós remetendo o conceito de “ato ou efeito de educar; aperfeiçoamento das faculdades físicas intelectuais e morais do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino” (Michaelis, 2002, p.764).

A juventude é uma fase crucial para a absorção de aprendizados e a construção de vínculos sociais que favorecem o desenvolvimento dos estudantes. Aprender a se relacionar e conviver em sociedade, observando as interações humanas com o patrimônio histórico e a arte, contribui para o desenvolvimento de um olhar mais crítico e sensível em relação às nossas tradições e memórias.

O turismo pedagógico é uma abordagem valiosa que pode enriquecer o aprendizado e promover experiências práticas significativas a Universidades, Institutos Federais e instituições científicas podem se beneficiar ao explorar essa temática.

Segundo Ansarah (2005), acrescenta que outros tipos de turismo refletem a necessidade da sociedade contemporânea em relação à atividade, e nesse novo cenário se insere o segmento de turismo pedagógico, também chamado de turismo educacional, apresentando como premissas o conhecimento, a vivência, a convivência, o respeito, o aprendizado e o lazer.

Essas experiências estão alinhadas às competências gerais da BNCC, como o desenvolvimento do repertório cultural, do pensamento crítico, da valorização da diversidade cultural, do respeito às diferenças e da compreensão do mundo do trabalho. Além disso, integram temas contemporâneos transversais previstos na BNCC. Diversidade Cultural, no caso dos estudantes do 6º e 7º anos, e Trabalho, para os alunos do 8º e 9º anos.

O Instituto Ricardo Brennand, com seu acervo histórico e artístico, contribui para a educação patrimonial, incentivando a reflexão sobre as diferentes identidades culturais que compõem a sociedade brasileira. Já a Oficina de Arte Francisco Brennand permite uma abordagem concreta do fazer artístico como forma de trabalho, ampliando o olhar dos estudantes sobre as relações entre arte, ofício e identidade.

O presente TCC se justifica pela convicção de que a Educação Patrimonial, combinada com o Turismo Pedagógico, pode ser um recurso valioso no processo de ensino. Uma das principais contribuições dessa abordagem é a sensibilização da população local para a importância da preservação do seu patrimônio. Essa conscientização é crucial para a construção de uma postura cidadã ativa e informada. Nesta perspectiva, Giroux (1997) diz que em primeiro lugar, é importante considerar a prática pedagógica como parte de um processo social, ela envolve a dimensão educativa não apenas na esfera escolar, mas na dinâmica das relações sociais que produzem aprendizagens, que produzem o “educativo”.

2 OBJETIVOS

2.1 Gerais

- Elaborar roteiros de turismo pedagógico para alunos do 6º ao 9º do ensino fundamental II da Várzea.

2.2 Específicos

- Identificar como o turismo contribui para trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular;
- Selecionar os atrativos turísticos do bairro da Várzea para a realização de roteiros para público-alvo;
- Estruturar uma rota de Turismo Pedagógico no bairro da Várzea de acordo com os Temas Contemporâneos Transversais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Turismo

No século XIX, após o advento da Revolução Industrial no século XVIII, surgiram as primeiras viagens organizadas com a intervenção de um agente de viagens. Esse processo é reconhecido como o início do turismo moderno. Em 1830, a ferrovia Liverpool-Manchester, na Inglaterra, tornou-se a primeira a dar prioridade ao transporte de passageiros em vez de cargas, marcando o início da era da ferrovia, elemento determinante para o desenvolvimento do turismo (Barreto, 2003, p. 51). Juntou 570 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes, configurando a primeira viagem agenciada. Em 1846, realizou uma viagem similar de Londres a Glasgow (Escócia) com 800 pessoas, utilizando os serviços de guias turísticos. Era o começo do turismo coletivo, a “excursão organizada” que atualmente leva o nome de all-inclusive tour, package ou pacote. (Barreto, 2003, p.5).

Cook deixou sua marca, mas não detinha o monopólio das viagens. Primeiro trabalhou como operador e depois como agente de viagens. A verdadeira importância de seu trabalho esteve em oferecer um pacote único de férias. (Barreto, 2003, p.52).

Para a famosa feira industrial de Londres de 1851 trouxe 165 mil excursionistas de Yorkshire e, em 1856, levou um grupo à Europa continental. Em 1865, Cook também fazia

reserva de hotéis e editava um guia denominado: “Conselhos de Cook para excursionistas e turistas”. Em 1866 realizou seu primeiro tour pelos Estados Unidos (mas não ficou satisfeito com a adequação dos arranjos feitos). (Barreto,2003, p.52).

Em 1867 instituiu o voucher hoteleiro, em 1869 levou pela primeira vez um grupo ao Egito e à Terra Santa, e em 1872 levou um grupo para dar a volta ao mundo, demorando 222 dias. As inovações de Cook marcam a entrada do turismo na era industrial, no aspecto comercial. (Barreto,2003, p.52).

No social, promoveu um significativo avanço, pois seu sistema permitiu que as viagens ficassem mais acessíveis para os chamados segmentos médios da população. O turismo do século XIX esteve marcado pelo trem em nível nacional, e pelo navio em nível internacional. (Barreto,2003, p.52).

A sociedade toda esteve marcada pelas consequências desta melhora nos transportes nas áreas de comércio, indústria, serviços e na realocação de mão-de-obra. As pessoas deixaram de trabalhar na terra e passaram a fazê-lo nas indústrias de manufatura, depois nos transportes, especialmente na ferrovia e, finalmente, no setor terciário ligado à navegação. Apareceu uma classe média que passou a ter cada vez melhores salários, podendo pagar entretenimentos como futebol e corridas de cavalos. (Barreto,2003, p.52).

Outros fatores que contribuíram para o desenvolvimento do turismo no século XIX foram: segurança, salubridade e alfabetização crescente. A segurança foi propiciada pelo estabelecimento de polícia regular; a salubridade, pelo tratamento das águas e a instalação de esgoto em várias cidades europeias, diminuindo o risco de cólera e tifo. O maior índice de alfabetização do povo levou à maior leitura dos jornais que, informando, estimulavam o desejo de viajar. (Barreto,2003, p.53).

Também teve grande importância a reivindicação dos trabalhadores por mais tempo de lazer, para a auto-realização, lazer este que normalmente traduzia-se em turismo praiano. Este movimento por recreação racional, na Inglaterra, teve grande apoio por representar uma alternativa aos pubs e à bebida. (Barreto,2003, p.53).

Lentamente, a melhora nos meios de transporte, a vida nas cidades, o trabalho nas fábricas substituindo o trabalho doméstico irão transformar o turismo em fenômeno mundial de massas. (Barreto,2003, p.53).

3.1.1 Turismo Pedagógico

O turismo pedagógico é um segmento turístico relativamente recente no Brasil (Perinotto, 2008), o qual está sendo muito utilizado por instituições de ensino a fim de facilitar e tornar mais interessante a aprendizagem escolar. Apesar de poder ser considerado recente, quando comparado a outros tipos tradicionais de turismo, pode-se afirmar que o Turismo pedagógico antecede o turismo de lazer.

As primeiras evidências da realização de viagens de cunho educacional remetem-se à Inglaterra do século XVIII e XIX, quando jovens aristocratas britânicos, a fim de aperfeiçoarem seus estudos para ingressarem em uma carreira na política, no governo ou no serviço diplomático, realizavam uma grande viagem pelo continente europeu, com média de duração de três anos, que na ocasião era intitulada *grand tour* (Andrade, 2004). Ainda, segundo o mesmo autor:

O *grand tour*, sob o imponente e respeitável rótulo de “viagens de estudo”, assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora – na realidade – a programação se fundamenta em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos, que denominavam de “turísticos”, nomenclatura adotada para expressar a realização de viagem através de regiões e de países diversos, ou mesmo para significar a realização de volta ao mundo conhecido ou possível à sociedade mais evoluída da época (Andrade, 2004.p.9).

A educação no ensino básico deve contribuir para uma formação de cidadãos conscientes e participativos das questões sociais do ambiente em que eles vivem. A presença da temática “patrimônio cultural” constitui-se no reconhecimento de que a escola é uma instituição que deve fazer parte das políticas de educação patrimonial.

Beni (2002) complementa salientando que o Turismo Pedagógico se constitui na retomada da antiga prática amplamente utilizada na Europa e principalmente nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programas de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Denominado como turismo pedagógico, de ensino, educacional ou turismo educativo, a atividade vem sendo apontada como importante mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem. Para Perinotto (2008) o turismo pedagógico é uma ferramenta que demonstra na prática a teoria observada na sala de aula. O turismo pedagógico é também um segmento da atividade turística, por meio do qual, escolas ou agências de viagens especializadas, por meio de um trabalho conjunto e bem planejado, propõem o uso de viagens e aulas de campo dentro ou fora da própria cidade aos alunos do ensino básico, como estratégia metodológica de desenvolvimento curricular. Para Ansarah (2001, p. 294):

Na atividade de turismo pedagógico, o importante é despertar o interesse do aluno para o novo conhecimento, pelo local, pelos usos e costumes da população. Afinal, é por intermédio do querer saber mais, da percepção, que o ser humano desenvolve seu senso analítico crítico e a vontade de conhecer mais a respeito de determinado assunto, enfim de pesquisa. Trata-se de uma atividade extraclasse, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciada pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa.

Perinotto (2008) ressalta que este tipo de turismo promove o contato com a comunidade local, facilitando a apreensão do cotidiano da localidade. Segundo o autor, esta prática pedagógica facilita, ainda, o alcance dos objetivos didáticos, pois os estudantes geralmente apreciam essa forma de aprendizagem lúdica.

Instituições públicas ou privadas que planejam e executam estratégias educacionais por meio de viagens promovem uma aprendizagem mais significativa. Essas experiências despertam o interesse e a disposição dos alunos para aprender, apresentando os conteúdos de forma menos monótona por meio da interação com o meio ambiente.

Despertando o interesse dos estudantes, é possível que o respeito e a valorização à diversidade sociocultural também passem a ser uma constante, pois o aluno ao visitar o patrimônio do local em que vive acaba se identificando e reconhecendo a si mesmo como sujeito ativo na construção daquele patrimônio. Ainda, segundo Ansarah (2001, p. 294):

O turismo pedagógico tem como objetivo fazer com que o aluno/turista tenha contato com a natureza (num conteúdo como, por exemplo, o estudo do espaço), de vivenciar e conhecer lugares novos (conteúdos de sociologia, antropologia) e, principalmente, inserir nos alunos a conscientização dos docentes acerca de problemas socioculturais e ambientais em que vivem muitas comunidades e promover valores construtivos.

Mas o desenvolvimento de tal prática social ainda é considerado emergente, e os estudos sobre esse segmento são escassos, o que dificulta a compreensão do real potencial da atividade no

processo educacional. O turismo pedagógico terá maior relevância quando for entendido como um processo de educação patrimonial, pois tal atividade turística não apenas voltada para o lazer e sim atrelada à proposta do estudo do patrimônio local torna facilitada a aprendizagem teórica através da experiência vivida. Segundo descreve Cerqueira (2005, p. 99):

A aplicação desta metodologia pode ser feita em qualquer espaço social e com qualquer faixa etária. No entanto, a complexidade de uma excursão pedagógica envolve o planejamento anterior, durante a excursão e a sua avaliação no retorno é imprescindível. A programação deve estar relacionada aos conteúdos das disciplinas, após consolidação de estudos, elaboração de roteiros agradáveis e metodologia adequada para cada nível educacional.

Sua atuação junto aos professores da rede de ensino formal através do papel multiplicador que o educador desempenha, torna-se sem dúvida um poderoso instrumento no processo de aprendizado, de preservação sustentável e de fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

A aplicação desta metodologia pode ser feita em qualquer espaço social e com qualquer faixa etária. No entanto, a complexidade de uma excursão pedagógica envolve o planejamento anterior, durante a excursão e a sua avaliação no retorno é imprescindível. A programação deve estar relacionada aos conteúdos das disciplinas, após consolidação de estudos, elaboração de roteiros agradáveis e metodologia adequada para cada nível educacional. Sua atuação junto aos professores da rede de ensino formal através do papel multiplicador que o educador desempenha, torna-se sem dúvida poderoso instrumento no processo de aprendizado, de preservação sustentável e de fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

3.2 Cartilha de roteirização

A elaboração de um roteiro turístico para alunos deve considerar suas necessidades, promovendo aprendizado e interação. É importante estabelecer objetivos educacionais, incluir atividades interativas, diversificar os locais, reservar tempo para reflexões e garantir acessibilidade. A coleta de feedback ao final da experiência também é crucial para aprimorar futuras edições. Roteiros bem estruturados enriquecem a percepção dos alunos sobre o destino visitado.

De acordo com a Cartilha do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, do Ministério do Turismo, um roteiro turístico pode ser considerado como “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro

", definido e estruturado, com objetivo de planejar, gerir, promover e comercializar a oferta turística. (Brasil, 2007, p.13).

Pode-se dizer que a roteirização turística é o processo que visa propor, aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos.

O Brasil é um país que pode se orgulhar de ter uma grande diversidade de atrativos turísticos, distribuídos por seu enorme território. Esses atrativos podem ser naturais, como praias, rios, florestas e animais, e culturais, como artesanato, culinária, festas folclóricas e outras manifestações. De acordo com alguns autores, como Cisne (2010), consideram roteiro turístico como sendo uma sequência de lugares turísticos que merecem ser visitados.

Por esta ótica podemos observar alguns objetivos gerais e específicos tais como:

- estruturar, ordenar, qualificar e ampliar a oferta de roteiros turísticos de forma integrada e organizada.
- fortalecer a identidade regional.
- promover o desenvolvimento regional.

Quando são atingidos os objetivos citados, os resultados esperados são os seguintes:

- favorecimento da inclusão social e redução das desigualdades regionais e sociais;
- inclusão de municípios nas regiões e roteiros turísticos;
- consolidação de uma estratégia de desenvolvimento regional.

Devemos entender a roteirização turística como um passo fundamental, pelo papel que pode exercer na busca pelo desenvolvimento socioeconômico de nosso país. Sua correta implementação pode contribuir para o aumento do fluxo de turistas para um determinado destino, assim como para aumentar seu tempo de permanência e os gastos que realizam.

A ação de levantar a situação atual da região deve ser realizada pela Instância de Governança Regional 2, com o auxílio dos demais atores envolvidos no processo. O objetivo é conhecer a realidade da região e de seu mercado turístico.

Segundo a Cartilha é necessário primeiro levantar e sistematizar informações, estudos, projetos e inventários referentes à oferta e à demanda turística.

O TCC do bairro da Várzea já conta com equipamentos turísticos em diversos pontos, como o Instituto Ricardo Brennand, a Oficina de Cerâmica Francisco Brennand, a Praça Pinto Damásio (Praça da Várzea) e a Igreja do Rosário. Essa iniciativa visa valorizar a cultura local e atrair visitantes à região.

4 EDUCAÇÃO

4.1 Educação Patrimonial

Como a prática da Educação Patrimonial teve seu surgimento no Brasil, a princípio, focada na visitação de museus em 1983, quando se trata de educação escolar, iniciativas no sentido de propor ações voltadas para a educação patrimonial ainda são incipientes. De acordo com o documento que define os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. (Brasil, 2001, p. 5).

Em resumo, a educação básica deve formar cidadãos conscientes e ativos em relação às questões sociais do seu entorno. A inclusão do tema “patrimônio cultural” destaca a importância da escola como parte das políticas de educação patrimonial. Com os temas transversais propostos pelos PCNs, os jovens podem expandir seus conhecimentos e desenvolver uma postura mais engajada e participativa. Reforçando essa ideia, Horta et. al. (1999, p. 6) afirma que:

A metodologia da Educação Patrimonial vem ao encontro da necessidade de desenvolver no meio escolar a produção de conhecimento, pois compreendemos a educação patrimonial como o caminho de ressignificação da escola, transformando-a em espaço de questionamentos e ampliação da consciência social, pois a Educação Patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural, que leva o indivíduo a ler o mundo que o cerca, compreender o universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.

Ainda segundo os PCNs, além do respeito à sua cultura e ao patrimônio, a educação deve desenvolver o potencial do aluno, valorizando a criatividade e a capacidade de resolver problemas, investir na sua capacidade de comunicação e inovação, com propostas e ações para melhorar o ambiente e a qualidade de vida do seu município. Essas ações irão servir para estabelecer uma relação do aluno com o meio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são referências para todas as escolas, públicas ou privadas, e apresentam uma nova visão educacional que considera a importância do ensino não apenas dos conteúdos tradicionais, mas também de aspectos da ética e da cidadania, além de suscitar a necessidade da utilização de estratégias didáticas que primam por um aprendizado concreto. Vê-se desta forma a Educação Patrimonial como um instrumento didático valioso e eficiente. Para Horta et. al. (1999, p. 13):

A metodologia da Educação Patrimonial tem um amplo campo de atuação e propõe não somente uma nova maneira de utilização dos bens culturais do passado e do presente, como também uma nova postura por parte do educador, no sentido de incorporar os bens culturais ao processo de aprendizado e como auxiliares no desempenho das funções de transmitir o conhecimento.

Como metodologia de trabalho, o conteúdo ideológico é dado por quem a aplica. Tanto o professor, como o educador do museu ou agente cultural que utilizam esta metodologia ou qualquer outra, precisam pensar no seu papel como transmissores de uma ideologia para a nova geração.

Vamos reforçar os conceitos tradicionais a respeito da História e de uma visão do mundo ou deixar a possibilidade de interpretação por parte do aluno? Temos de assumir o compromisso da nossa geração que vai formar a quem vem. Seja qualquer a postura que se adote, tem de ser consciente do papel que se desempenha como transmissor de conhecimentos e valores.

Portanto, acredita-se que a Educação Patrimonial contribui para a formação de um adulto participativo e mais consciente do seu momento histórico. A necessidade do desenvolvimento da educação patrimonial na escola liga-se à formação de cidadania com qualidade, preocupada com o fortalecimento da identidade cultural e desenvolvida de forma criativa, sendo positiva sua inserção entre as atividades extracurriculares.

É fundamental tomar medidas para preparar os professores para a realização das atividades propostas. Isso envolve a colaboração entre especialistas e educadores, com o objetivo de compartilhar experiências e desenvolver as competências dos docentes. Além disso, é necessário oferecer cursos e treinamentos, assim como buscar alternativas para resolver a escassez de fontes e materiais didáticos adequados. Como afirma Figueiredo (2002, p. 52): “Os professores formados nas universidades, sejam elas públicas ou particulares, têm um preparo limitado e, em muitos casos, nenhuma formação específica sobre as temáticas referentes às discussões e reflexões relativas ao patrimônio.”

Aprender sobre a história do patrimônio local é uma responsabilidade compartilhada pela comunidade, que deve ser cumprida por meio da escola, de atividades socioculturais e da transmissão de conhecimentos dentro da própria família, de geração para geração. Essa prática visa promover o reconhecimento da população local como parte ativa na produção e transformação de sua história, seja formalmente, por meio das instituições educacionais, ou informalmente, através de momentos de lazer e convivência.

Por meio da educação patrimonial, busca-se sensibilizar as comunidades sobre a importância de preservar a sua memória; mais que isso, busca-se gerar uma reflexão sobre as memórias dos diferentes grupos sociais, de modo que se perceba que patrimônio não é somente o monumento belo e notável que fala do passado de algumas elites, mas que patrimônio é, outrossim, todo símbolo de memória coletiva. (Cerqueira, 2005, p. 100).

É fundamental promover ações pedagógicas que ensinam os estudantes sobre os conceitos de Patrimônio e seu valor. Por isso, é importante que a Educação Patrimonial seja incorporada aos currículos escolares, incentivando a comunidade escolar a resgatar e preservar o Patrimônio Cultural.

4.2 Temas Contemporâneos Transversais

Com a homologação da BNCC na educação básica em 2017, os Temas Transversais que estão inclusos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram reestruturados e agora são conhecidos como “Temas Contemporâneos Transversais”, atualmente inclusos na BNCC. Leis como Estatuto da Criança e Adolescente (Lei nº 8.069/90), Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/97 e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03), marcos legais no país, deram origem a esses temas vinculados: Direto da Criança e do Adolescente, Educação para o Trânsito e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso, respectivamente. 27 Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) apresentam o mesmo objetivo de proposta dos temas no PCN, onde se pode destacar uma educação voltada para a cidadania e inserção dos alunos nas questões sociais. A inclusão do termo Contemporâneo reforça que os temas trabalhados sejam de interesse dos alunos e relevantes para a comunidade:

O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade. (Brasil, 2019)

O novo termo “Contemporâneo” se apresenta de forma contextualizada a nível local, regional e global, onde preferencialmente, os temas abordados serão voltados para a vivência da comunidade. À exemplo de que, se a escola está perdendo alguns alunos por conta do tráfico de drogas, essa temática seria preferencial para a abordagem na sala de aula.

Já a nomenclatura “Transversal” complementa o processo de integração nas diferentes competências gerais e componentes nos currículos. Dentro do BNCC são apresentados 15 temas

contemporâneos transversais, onde foram agrupadas em 06 macroáreas temáticas: 1) Meio Ambiente: Educação Ambiental e Educação para o consumo; 2) Ciência e Tecnologia; 3) Saúde: Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 4) Cidadania e Civismo: Educação em direitos humanos, Direito da criança e dos adolescentes, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, vida familiar e social e Educação para o trânsito; 5) Economia: Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal; 6) Multiculturalismo: Diversidade Cultural, Educação das relações étnicoraciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Considerou-se que, diante da diversidade de conteúdos possíveis, os professores devem fazer as escolhas daqueles que são mais significativos para serem trabalhados em determinados momentos ou determinados grupos de alunos, no decorrer da escolaridade. Os conteúdos de História, como são propostos neste documento, não devem ser considerados fixos. As escolas e os professores devem recriá-los e adaptá-los à sua realidade local e regional.

5 METODOLOGIA

Com uma abordagem quali-quantitativa, este TCC visa elaborar roteiros de turismo pedagógico para trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais com alunos do 6º ao 9º da escola Municipal Doutor Rodolfo Aureliano, Fundamental II, endereço: rua José Avelar, 211-Recife - PE , objetivando “oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.” (Oliveira, 2010, p. 59). O turismo pedagógico é uma das principais maneiras de difundir a cultura, mostrar as belezas naturais e promover a inclusão social para o país.

Utilizando o tipo de pesquisa descritiva, onde os acontecimentos são “observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”, (Andrade, 2010, p.131), inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e na internet, abordando as temáticas de Turismo, Turismo Pedagógico e Educação, o que facilitou a análise das variáveis relacionadas ao TCC em questão.

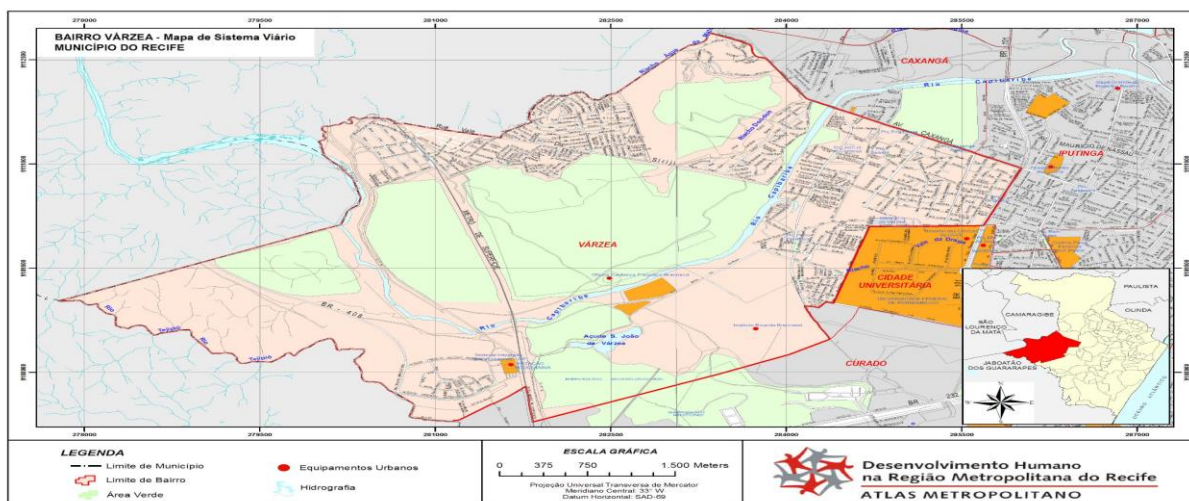
O questionário foi elaborado para orientar a coleta de dados alinhada aos objetivos específicos e à hipótese da pesquisa. As perguntas visam delimitar o problema investigado e garantir informações relevantes para a análise dos resultados. Segundo Pádua (2019, p. 59), um instrumento bem estruturado permite identificar as questões mais pertinentes, conectando-as diretamente aos objetivos e à hipótese a ser verificada.

Após a definição do perfil metodológico, tornou-se necessário estabelecer a forma de obtenção das respostas que sustentariam este TCC. Para a realização da coleta dos dados, inicialmente foi realizada uma conversa prévia com a direção da escola, com o objetivo de apresentar o propósito da pesquisa e obter a autorização necessária para sua execução. Após a aprovação, o diretor ficou responsável por repassar os questionários aos professores, facilitando a organização do processo. Os professores receberam o questionário semiestruturado (vide APÊNDICE C), composto por 11 perguntas, entre abertas e fechadas, para serem respondidas em momentos adequados à sua rotina. A coleta ocorreu de forma a garantir o conforto e a confidencialidade dos participantes. As respostas obtidas permitiram analisar a perspectiva dos professores sobre a contribuição do turismo pedagógico para o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular, além de avaliar a viabilidade da implementação do TCC.

A elaboração dos roteiros baseou-se na avaliação unânime dos docentes sobre o potencial do Instituto Ricardo Brennand e da Oficina Francisco Brennand em proporcionar experiências práticas e imersivas. Assim, os roteiros foram planejados para aprofundar a compreensão dos estudantes, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

6 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA

Figura 01: Mapa de localização do bairro da Várzea.



Fonte: portal da Educação/Recife

6.1 História do bairro da Várzea - Recife - PE

Segundo o livro (Várzea: Lembranças de Um Tempo Que Se Foi, de Francisco Ferreira da Silva Sobrinho) informa que: As férteis várzeas do Rio Capibaribe, tão violentamente usurpadas, foram as primeiras terras que o donatário Duarte Coelho Pereira doou para cultivo a colonos, seus compatriotas, ainda na primeira metade do século XVI. (Silva Sobrinho, 2012, p.XIX).

A Diogo Gonçalves, auditor da gente de guerra da capitania foi concedido, entre outros, um grande lote de terra chã, na margem direita do Capibaribe, tendo o referido auditor levantado um engenho ao qual deu a denominação de Engenho Santo Antônio, padroeiro de sua capela. Este foi reconhecidamente o primeiro engenho fundado na Várzea do Capibaribe. (Silva Sobrinho, 2012, p.XIX).

A expansão dos canaviais requeria mais mão de obra e a indígena já não era suficiente, este foi motivo que levou Duarte Coelho, em 1539, solicitar a D. João III que fosse concedida permissão para “ haver alguns escravos de Guiné”, assim eram chamados os africanos. Esta necessidade foi suprida contrabandeando-se negros da África para labuta exploratória. (Silva Sobrinho, 2012, p.XIX).

Encontrando em Pernambuco, em particular varjas do Capibaribe, as condições ideais para seu cultivo, as plantações de cana-de-açúcar se alastravam e os engenhos se multiplicaram, impulsionados pelo braço escravo. A Produção açucareira era levada em barcas pelo Rio Capibaribe até o Porto do Recife. (Silva Sobrinho, 2012, p.XIX).

Neste Período, a Várzea era dividida em duas partes, a Várzea do Capibaribe que compreendia a área das margens do Capibaribe, que partia da povoação dos Afogados até São Lourenço da Mata; e a Várzea do Capibaribe-Mirim, que ia de São Lourenço até Goiana, chamada de Várzeas de cima. (Silva Sobrinho, 2012, p.XX).

Entre os séculos XVII E XVIII praticamente não houve alterações drásticas tanto na disposição dos engenhos como no número da população, na região da Várzea. Além dos 16 engenhos – 11 moentes e 4 de fogo morto, havia, neste território três povoações; Afogados, Poço da Panela e Várzea. (Silva Sobrinho, 2012, p.XXXI).

Figura 02: Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Várzea



Autoria: Marcelo Gomes e Suzana Lucena (2023)

No início do século XIX, a Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Várzea era uma edificação imponente que dominava o largo onde estava construída. Foram levantadas mais duas igrejas em sua proximidade; a leste, a igreja de Nossa Senhora do Livramento dos Pardos, parece que foi a primeira, pois existia em 1811, e outra do lado oposto, a oeste, a igreja de Nossa Senhora dos Pretos. (Silva Sobrinho, 2012, p.XXXII).

Figura 03 e 04: Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da Várzea a esquerda da época colonial e a direita foto do nº 298 e 300.



Fig. 03 Fonte: Google fotos



Fig. 04 Autoria: Marcelo Gomes e Suzana Lucena (2023)

A Igreja de Nossa Senhora dos Pretos ocupava o terreno da esquina das atuais, Rua Azevedo Coutinho com Rua Francisco Lacerda, onde hoje existem as residências de números 289 e 300 com frente voltadas para esta segunda via. (Silva Sobrinho, 2012, p.XXXVII).

Neste tempo, o povoado da Freguesia da Várzea virou colônia de férias. As famílias atraídas pelo clima fresco, beleza natural e águas límpidas do Rio Capibaribe, aqui vinham para veraneio ou passar as festas de Natal e carnaval, em casas próprias ou disponíveis para alugar. Acreditava-se que

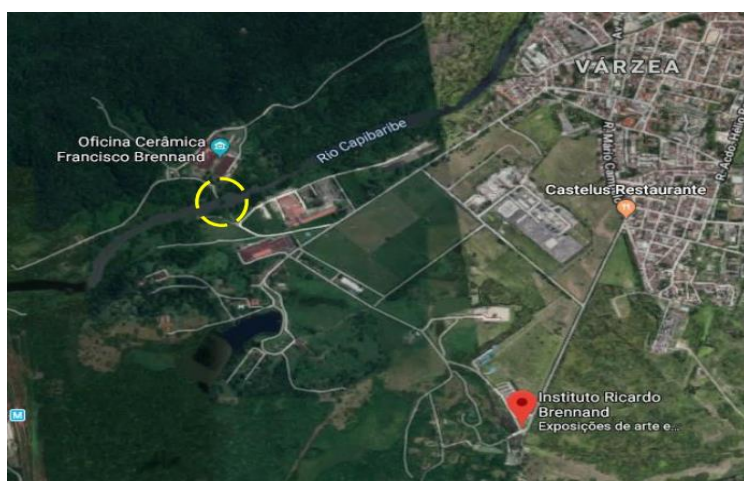
sua água cristalina curava doenças. No Sertãozinho de Caxangá, a beira do rio era pontilhada pelos famosos banheiros de palha onde “ as mais distintas famílias tomavam banho “. E assim foi por mais de sessenta anos. No final do século XIX, este encanto começou a ser ofuscado pela poluição que despontava. Os banhos foram inviabilizados e o Capibaribe, sem a sedução de outrora, passou a ser fundo de quintal. (Silva Sobrinho, 2012, p.XLI).

Neste torrão de muitos engenhos, foi edificada a primeira usina de Pernambuco, a Usina São Francisco da Várzea (1874/1900). Depois vieram a Usina São João da Várzea (1894/1943) e a Usina Meio da Várzea (1904/1933). O tempo extinguiu as fábricas de açúcar e fracionou a Várzea. Do desmembramento de seu território, muitos outros bairros nasceram. (Silva Sobrinho, 2012, p.XLII).

Na segunda metade do século XVI, no local onde se erguem as igrejas e o antigo Seminário, surgiu o primeiro núcleo de povoamento da Várzea do Capibaribe. A partir das áreas próximas à Matriz de Nossa Senhora do Rosário, o arrabalde se expandiu. Hoje, esta área centro, é cercada de instituições culturais e de ensino. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), o Centro Federal de Educação (CEFETE), hoje (IFPE- Instituto Federal Pernambuco), a Oficina Cerâmica Francisco Brennand, a Fundação Ricardo Brennand e a Escola de Artes João Pernambuco abraçam este sítio histórico afirmando a construção das bases de um novo futuro. (Silva Sobrinho, 2012, p.XXXIII).

Este lugar, de tão notáveis acontecimentos, emana uma energia que, nós varzeanos ,não sentimos em qualquer outra parte do mundo. O ar tem cheiro de história. O vento sopra como se quisesse nos contar as coisas que testemunhou através dos tempos.

Figura 05: Mapa de localização de alguns pontos turísticos Várzea



Fonte: Google Maps

6.2 Caracterização Turística

Várzea é o segundo maior bairro em extensão territorial do município do Recife com 2.255 hectares (de acordo com o portal da prefeitura de Recife). É um bairro bastante arborizado cortado pelo Rio Capibaribe. Neste bairro estão localizados os seguintes atrativos turísticos:

Figura 06: Instituto Ricardo Brennand (com um rico acervo em peças medievais e a maior coleção privada de obras do pintor holandês Frans Post).



Fonte: Tripadvisor

Figura 07 :Ateliê de Francisco Brennand onde estão expostas diversas esculturas em argila.



Fonte: Revista SIM

Figura 08: A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário.



Autoria: Marcelo Gomes e Suzana Lucena

A esquerda da época colonial e a direita tempos atuais, Casarão da Várzea (antigo hospital Magitot) onde acontecem ações educacionais e culturais em prol da revitalização do prédio, e da construção do mercado público cultural da Várzea,

Figura 09 e 10: Casarão da Várzea



Fonte: Vitruvius



Autoria: Marcelo Gomes e Suzana Lucena (2023)

Servida de lindas palmeiras a praça Pinto Damásio mais conhecida como praça da Várzea é o centro das manifestações culturais do bairro, que recebe ensaios de maracatu, festejos juninos, troças carnavalescas, festivais de arte, além de atividades esportivas e recreativas.

Figura 11 e 12: Praça da Várzea



Autoria: Marcelo Gomes e Suzana Pereira (2023)

Autoria: Marcelo Gomes e Suzana Pereira (2023)

A Várzea é muito bem servida pelo transporte público, uma vez que se encontra entre grandes terminais integrados (TI) de passageiros da região metropolitana do Recife (TI Camaragibe, TI Macaxeira, TI Barro e o TI Caxangá).

Na Várzea encontrasse também o TIP – Terminal Integrado de Passageiros Antônio Farias, a maior rodoviária de Pernambuco, a segunda maior do Brasil e uma das maiores da América Latina.

7 RESULTADO E DISCUSSÕES

7.1 Visitação aos Espaços Turísticos.

Após a visita realizada no Bairro da Várzea, a escolha dos locais levou em consideração fatores como propostas de intervenção para o local, preservação, vivência e aprendizado da cultura pernambucana, além de temas transversais como sustentabilidade, inclusão social e valorização da diversidade cultural.

Figura 13:Castelo do Instituto Ricardo Brennand



Fonte:wikipédia

CASTELO DO INSTITUTO RICARDO BRENNAND

Localizado no bairro da Várzea, o **Castelo do Instituto Ricardo Brennand** tornou-se um importante ponto turístico no Recife. Inaugurado em 2002, o espaço foi idealizado pelo empresário e colecionador pernambucano Ricardo Brennand, e abriga um vasto acervo de arte, além de ser um centro cultural de referência. O castelo foi projetado para simular um castelo medieval, com sua arquitetura inspirada em castelos da Europa, e abriga uma coleção impressionante de obras de arte, armaria e mobiliário antigo. A educação é um dos pilares que estruturam a missão do Instituto Ricardo Brennand. A fim de afirmar este compromisso com o desenvolvimento intelectual e social da população, nasce em setembro de 2002, junto com o próprio Instituto, o setor de ações educativas e culturais. Instituições educacionais públicas são isentas da taxa de bilheteria mediante agendamento.

Figura 14:Oficina de Arte Francisco Brennand



Fonte : ArchDaily

OFICINA DE ARTE FRANCISCO BRENNAND

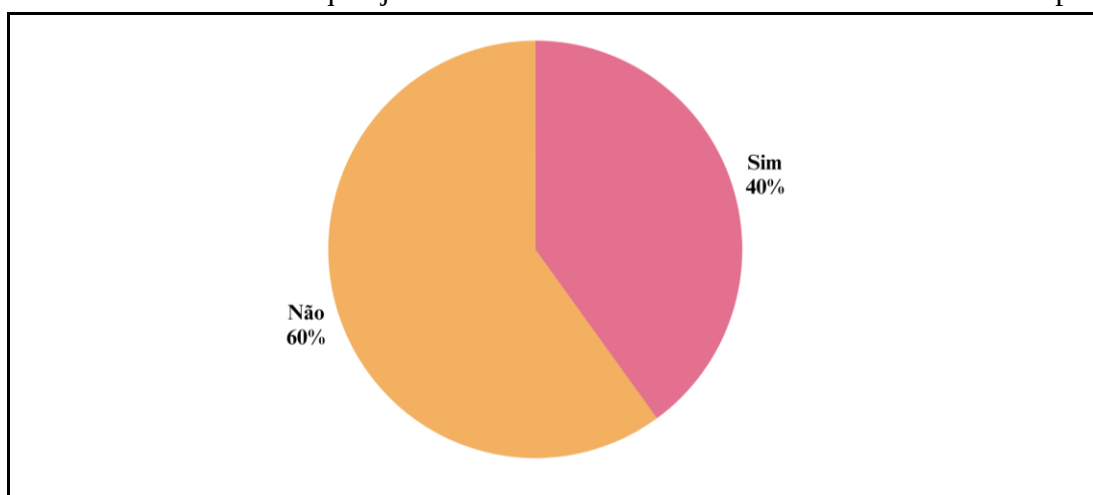
A oficina proporciona contato direto com a obra de um dos maiores artistas plásticos brasileiros, permitindo aos estudantes compreenderem técnicas, estilos e temas recorrentes na arte moderna e contemporânea. Ao trabalhar elementos da cultura nordestina e do imaginário regional, a oficina reforça o sentimento de pertencimento e a valorização da identidade cultural dos alunos. O espaço favorece a articulação de diferentes áreas do conhecimento, como história, literatura, filosofia e geografia, por meio da arte, promovendo um aprendizado mais rico e contextualizado.

7.2 Questionário

PERGUNTA 1

Nesta pergunta, os docentes foram indagados se já ouviram falar ou conhecem o conceito de turismo pedagógico. Marcando sim, tiveram a oportunidade abertamente de acrescentar se acreditam que essa prática poderia ser aplicada no contexto da sua disciplina e quais benefícios poderiam trazer para o aprendizado dos alunos. Seis (06) responderam que não, enquanto que quatro (04) responderam que sim. Na opinião destes há entendimento que os benefícios seriam estimular a teoria com a prática, conhecer os espaços turísticos do Recife, aula de campo com passeios em aulas extraclasse e observar o conhecimento científico de forma prática e com isso estimular a criatividade dos alunos.

Gráfico 1 — Docentes que já ouviram falar ou conhecem o conceito de turismo pedagógico.



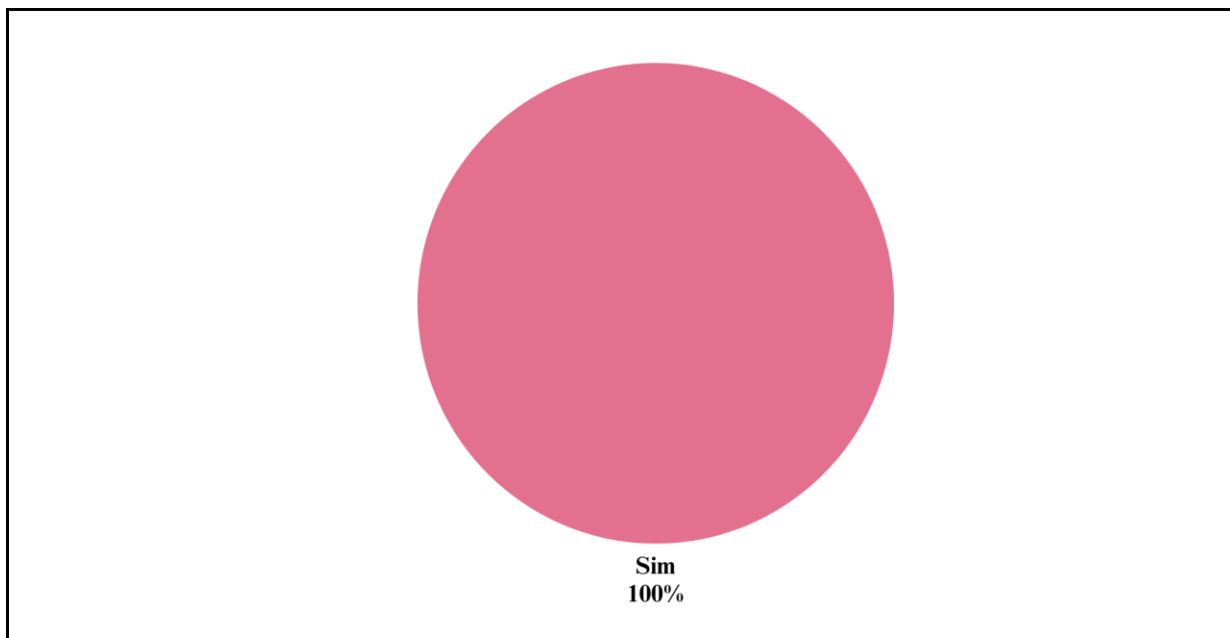
Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

PERGUNTA 2

Nesta pergunta, os docentes deram sua opinião se o ensino extraclasse pode ser relevante para uma abordagem mais ampla e eficaz de Temas Contemporâneos Transversais. Dos 10 docentes, todos responderam sim, estes analisaram que a vida é experienciada além dos muros da escola. Que toda interação fora da escola acarreta em um novo conhecimento para o aluno. Que pode incentivar o conhecimento sobre etnias e raças do Brasil. Que é possível utilizar metodologias atuais. Que esses temas podem ampliar o conhecimento socioafetivo. Que a forma seria vivenciar a prática de maneira mais significativa e eficiente. Que por meio de parcerias com institutos, empresas dessa forma seria possível relacionar conteúdos didáticos com a vivência prática. Que por meio de visitas a museus, teatros, parques e outros ambientes que exploraram os citados temas de forma mais efetiva. Que o ensino extraclasse é muito importante pois permite que os alunos

vivenciem na prática os conteúdos abordados em sala de aula ampliando a compreensão como: meio ambiente, cidadania, relevos, rochas e diversidade cultural.

Gráfico 2 — Os docentes deram sua opinião se o ensino extraclasse pode ser relevante para uma abordagem mais ampla e eficaz de Temas Contemporâneos Transversais.

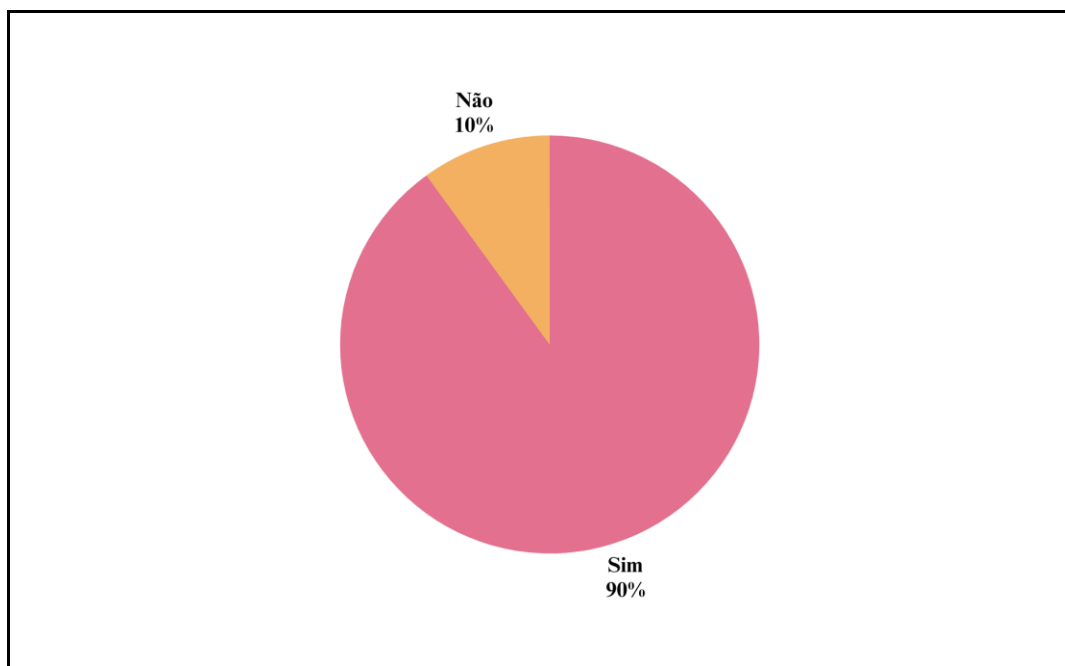


Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

PERGUNTA 3

Nesta pergunta, os docentes foram indagados se já tiveram a oportunidade de trabalhar com algum tema transversal e como foi essa experiência se a resposta fosse positiva. Dos 10 docentes, 01 respondeu que não e 09 responderam sim. Os relatos individuais foram que já trabalharam com temas transversais em ciências, saúde, meio ambiente e ética onde com essa abordagem os alunos compreenderam melhor a aplicação do conteúdo. Que foi muito produtivo, discutir através de letras de músicas o tema do meio ambiente que provocou a criatividade dos alunos. Que a experiência foi excelente dos estudantes envolvidos e trazendo mais pesquisa sobre o tema abordado. Que a experiência foi maravilhosa enriquecedora pois os alunos participaram de maneira eficiente quando estimulados. Que a visitação a uma tribo indígena como aula de campo foi enriquecedora. Que é extremamente proveitosa pois independente da disciplina cada professor pode apresentar uma visão diferente para determinado contexto. Que é excelente mas extremamente trabalhoso. Que é muito proveitoso.

Gráfico 3 — Os docentes foram indagados se já tiveram a oportunidade de trabalhar com algum tema transversal.

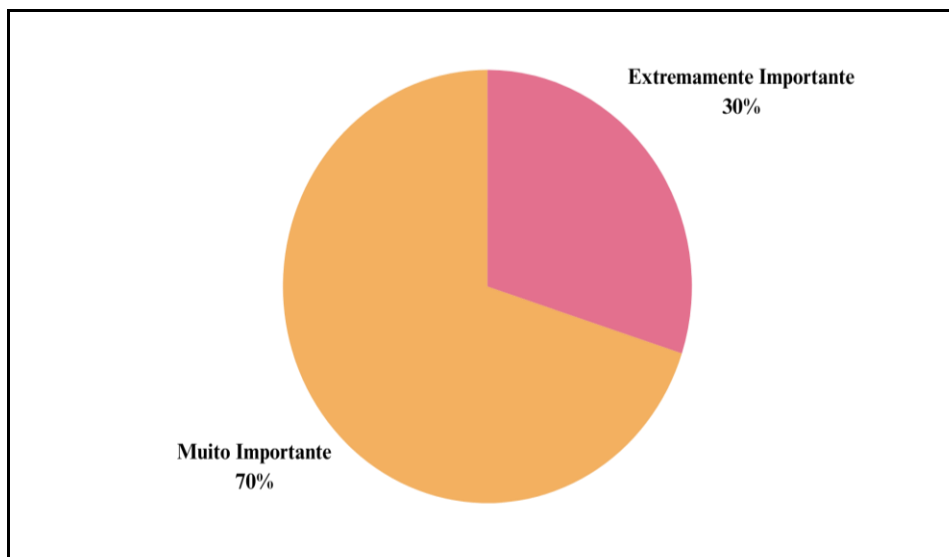


Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

PERGUNTA 4

Nesta pergunta, os docentes tiveram a oportunidade de assinalar em escala de 1 a 5, como avaliam a importância da inserção de atividades extraclasse, como projetos, oficinas, visitas e discussões fora do ambiente tradicional de sala de aula. Dos 10 respondentes, 07 responderam que era extremamente importante enquanto 03 responderam que era muito importante. Portanto, verifica-se a partir dos resultados apresentados que existe uma demanda pela utilização de atividades extraclasse reconhecida pelos docentes como um instrumento pedagógico relevante e que o turismo pedagógico se apresenta como uma estratégia promissora dentro desse contexto.

Gráfico 4 — Os docentes tiveram a oportunidade de assinalar em escala de 1 a 5, como avaliam a importância da inserção de atividades extraclasse.

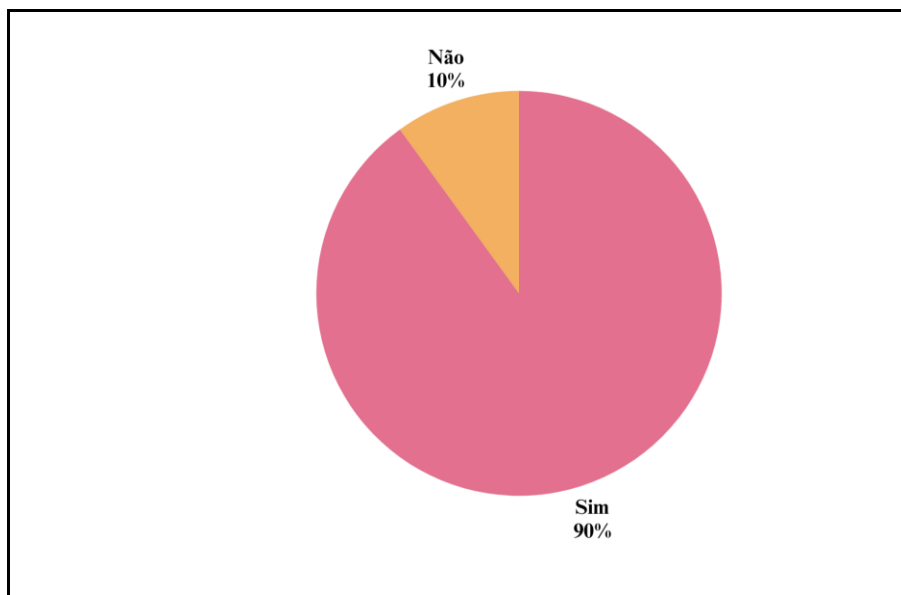


Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

PERGUNTA 5

Nesta pergunta, os docentes tiveram a oportunidade de opinar se acreditam que conhecer os pontos turísticos do bairro onde trabalha contribuiria para fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade escolar e ao local. Dos 10 respondentes, 09 responderam que sim e 01 respondeu que não. Portanto, a maioria dos docentes reconhece o valor do território como espaço educativo. Essa percepção pode subsidiar projetos que promovam o reconhecimento da história, da cultura e das paisagens locais como parte do processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo o vínculo entre a escola e seu entorno. 01 respondeu que "**não**", indicando que não percebe essa relação da mesma forma.

Gráfico 5 — Os Docentes avaliam a importância da inserção de atividades extraclasse e sentimento de pertencimento à comunidade escolar e ao local.

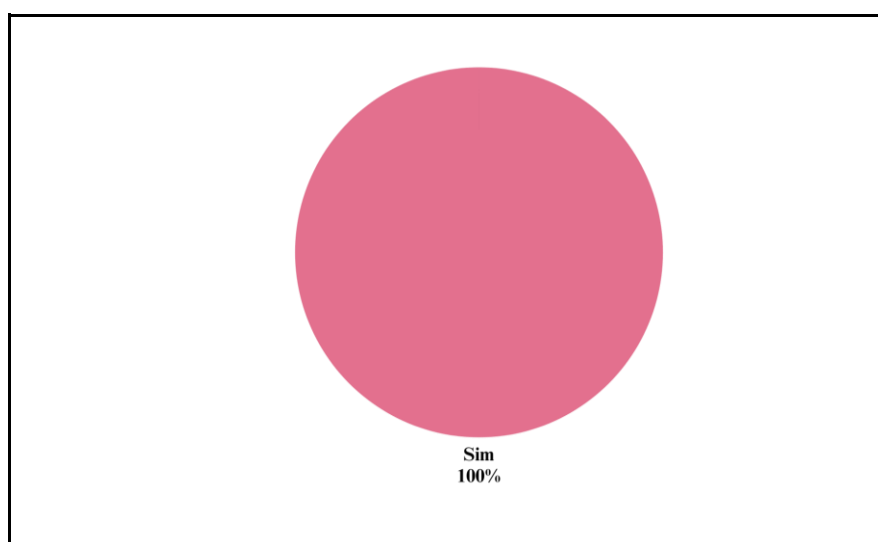


Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

PERGUNTA 6

Nesta pergunta, os docentes tiveram a oportunidade de opinar se os Equipamentos turísticos **Instituto Ricardo Brennand e Oficina Francisco Brennand** podem proporcionar uma experiência mais prática, imersiva e vivencial para os estudantes. Com isso contribuir para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e contextualizada desses temas. Dos 10 respondentes, os 10 em sua unanimidade responderam que sim.

Gráfico 6 — Os docentes opinam se os Equipamentos turísticos **Instituto Ricardo Brennand e Oficina Francisco Brennand** podem proporcionar uma experiência mais prática, imersiva e vivencial para os estudantes.

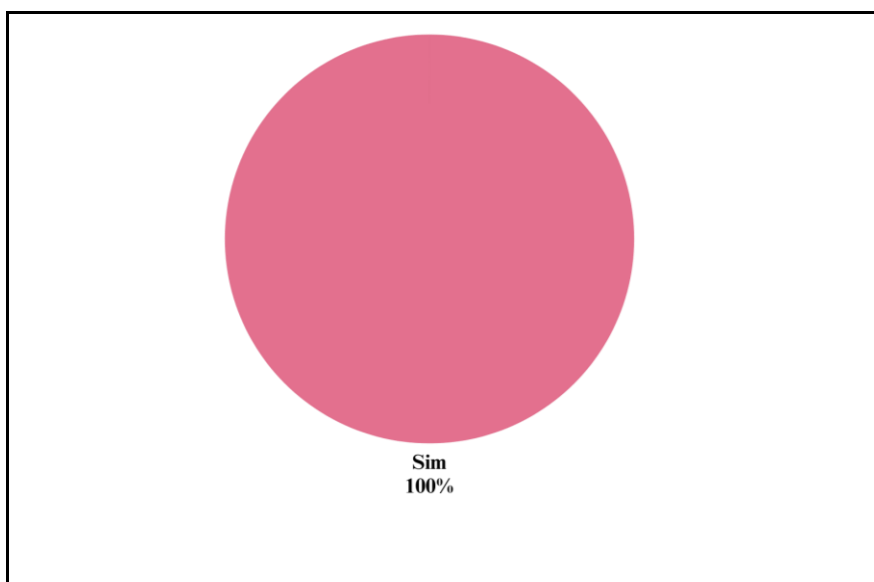


Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

PERGUNTA 7

Nesta pergunta, os docentes tiveram a oportunidade de opinar se acredita que **roteiros de turismo pedagógico**, no intuito de favorecer trabalhos fora da sala de aula, podem ser relevantes para que esses temas sejam explorados de maneira mais dinâmica e interativa, permitindo que os alunos vivenciem situações reais e reflitam sobre elas de forma mais concreta? Dos 10 respondentes, os 10 em sua unanimidade responderam que sim.

Gráfico 7 — Os docentes tiveram a oportunidade de opinar se acredita que **roteiros de turismo pedagógico**, no intuito de favorecer trabalhos fora da sala de aula.

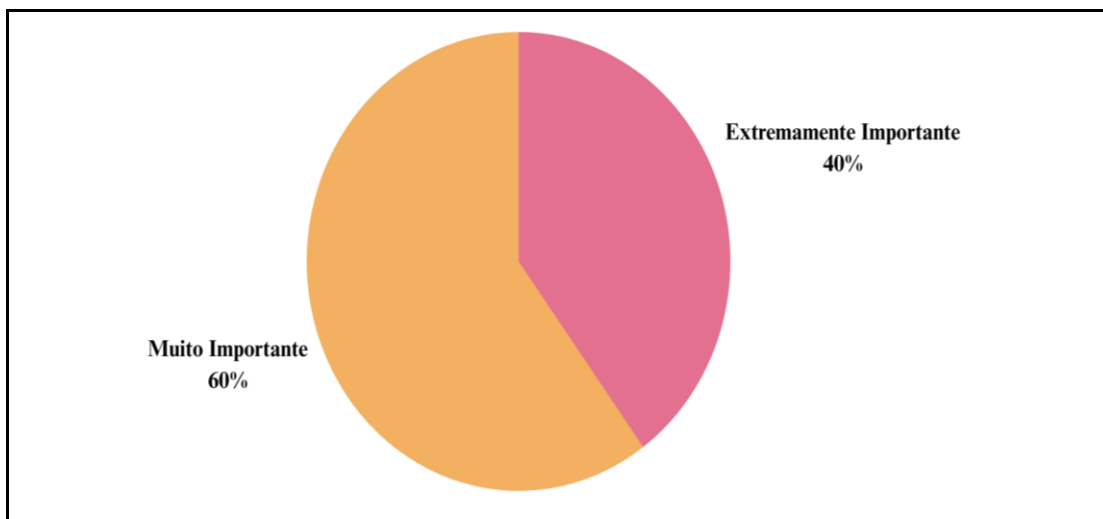


Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

PERGUNTA 8

Nesta pergunta, os docentes tiveram a oportunidade de assinalar em uma escala de 1 a 5, como você avalia a importância que esses temas aliados à visita a **pontos turísticos** podem ser fundamentais para a formação integral dos estudantes ajudando a desenvolver uma visão mais ampla sobre o mundo e as relações humanas? Dos 10 respondentes, 06 responderam que era extremamente importante enquanto 04 responderam que era muito importante.

Gráfico 8 — Os docentes avaliam a importância que esses temas aliados à visita a **pontos turísticos** podem ser fundamentais para a formação integral dos estudantes.

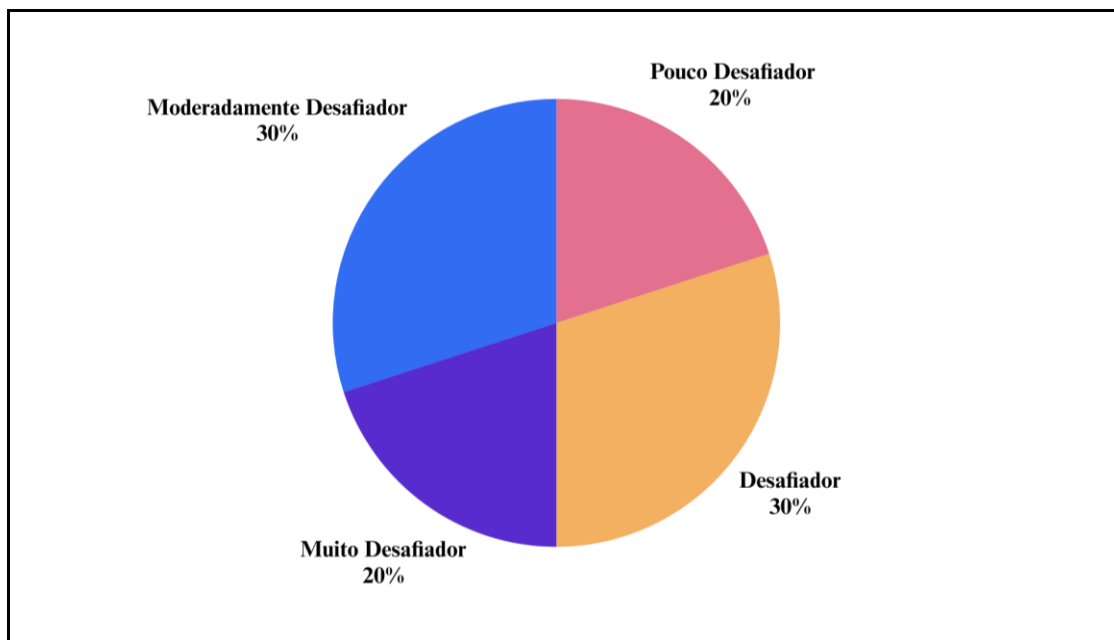


Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

PERGUNTA 9

Nesta pergunta, os docentes tiveram a oportunidade de opinar sobre quão desafiador você considera implementar o turismo pedagógico em suas aulas? Dos 10 respondentes, 02 responderam que era Pouco desafiador, 03 responderam que era Moderadamente desafiador, 03 responderam que era Desafiador e 02 responderam que era Muito desafiador.

Gráfico 9 — Os docentes opinam sobre quão desafiador você considera implementar o turismo pedagógico em suas aulas.

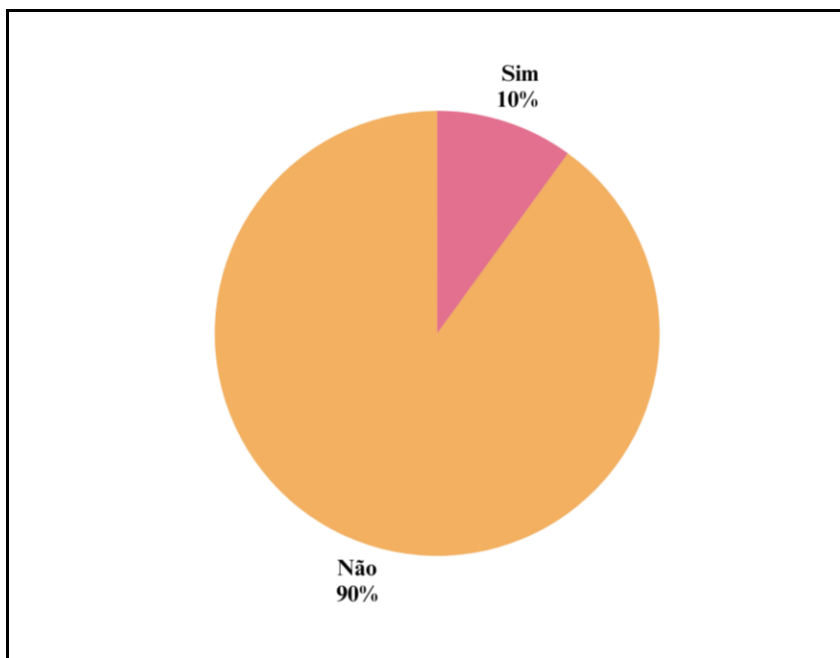


Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

PERGUNTA 10

Nesta pergunta, os docentes tiveram a oportunidade de opinar se já receberam formação ou orientação sobre como integrar o turismo pedagógico no currículo? Dos 10 respondentes, 01 respondeu que sim e 09 em sua maioria responderam que não. Esse resultado aponta para a necessidade de investir em programas de formação que ampliem a compreensão dos professores sobre as potencialidades pedagógicas do turismo, promovendo práticas mais interdisciplinares e contextualizadas com a realidade dos alunos.

Gráfico 10 — Os docentes opinam se já receberam formação ou orientação sobre como integrar o turismo pedagógico no currículo.

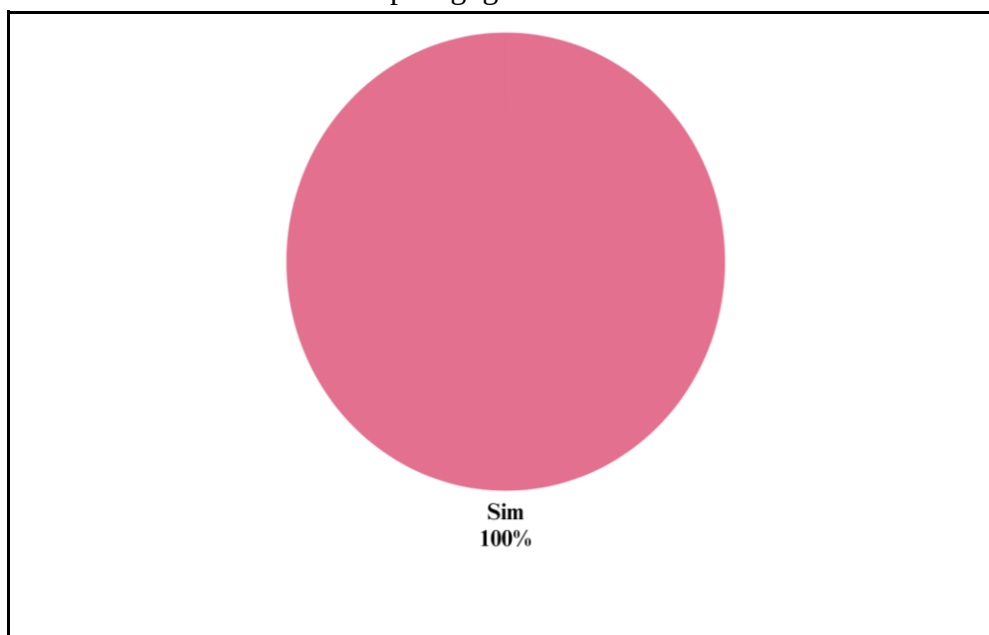


Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

PERGUNTA 11

Nesta pergunta, os docentes tiveram a oportunidade de opinar se sentiria confortável em receber capacitação, treinamento sobre o turismo pedagógico, caso não tenha recebido. Os 10 respondentes em sua unanimidade responderam que sim. Esse resultado revela um cenário favorável à formação continuada, sugerindo tanto interesse quanto necessidade de aprofundamento no tema. Diante disso, recomenda-se a oferta de programas formativos específicos, que podem fortalecer as práticas pedagógicas e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 11 — Os docentes opinam que se sentem confortáveis em receber capacitação, treinamento sobre o turismo pedagógico.



8 VIAJE NA VÁRZEA TOUR PEDAGÓGICO

Com o objetivo de divulgar novas possibilidades de roteiros turísticos educativos, surge o perfil **“Viaje na Várzea Tour Pedagógico”** para disponibilizar roteiros pedagógicos voltados ao Ensino Fundamental II, com foco nos Temas Transversais. Esses roteiros servirão como ferramentas de apoio para professores, permitindo a exploração de diversos assuntos de forma integrada e dinâmica, além de propor atividades desafiadoras e significativas para os alunos.

8.1 Roteiro

À medida que elaboramos o roteiro turístico voltado às demandas específicas dos participantes neste caso, os estudantes, torna-se evidente sua relevância como ferramenta educativa e de valorização cultural. A criação de um itinerário bem estruturado contribui significativamente para ampliar o conhecimento sobre o destino visitado. Para que isso ocorra, precisa-se desenvolver um projeto de atividade extraclasse que viabilize uma aprendizagem significativa, ou seja, os discentes devem ser incluídos apresentando-os aos objetivos da atividade e sua relação com os conteúdos vistos em sala de aula, contextualizando-os e tornando-os reais e palpáveis (Bonfim, 2010, p.123-125). Nesse contexto, é relevante propor a integração entre duas áreas do conhecimento, o turismo e a educação, uma vez que ambas podem desempenhar um papel essencial na construção de uma educação de qualidade, pautada na pluralidade de ideias e nas diversas concepções pedagógicas. afirma Dias (2010, p.95), “a docência é uma profissão, sendo necessária uma formação própria, para cujo exercício não basta adquirir conteúdos específicos, mas que inclua conhecimentos específicos e pedagógicos”

8.1.1 Detalhamento dos Roteiros

O roteiro foi elaborado para abordar temas importantes que abrangem as séries finais do ciclo fundamental (6º e 7º ano) e (8º e 9º ano) em atrativos turísticos do bairro da Várzea, podendo ser adaptado a outros temas. Os detalhes do cronograma e as atividades sugeridas estão disponíveis nos apêndices A e B, com espaço para personalizar informações sobre a turma, como o número de alunos e o nome do professor.

Durante a visita, os alunos exploraram os assuntos selecionados, seguidos por um percurso adicional guiado que complementa os temas abordados. Além do guia de turismo, os professores atuarão como mediadores, promovendo atividades lúdicas para reforçar o conteúdo e incentivar a interação. Após a visita, será oferecido um espaço para alimentação, com kits de lanche disponíveis. Medidas de prevenção serão adotadas para garantir a segurança de todos, tais como: usar uniforme do colégio para melhor identificação, acompanhamento contínuo por parte dos docentes e monitores, cumprir os horários pré-estabelecido, formação de pequenos grupos para circulação nos espaços expositivos e orientações comportamentais quanto ao uso adequado do ambiente museológico e de arte.

Dentre os atrativos dos Roteiros, encontram-se espaços destinados a experiências que possam ser usadas os Temas Transversais que estão inclusos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Observando-se os atrativos turísticos adequados para serem usados nesta proposta. Observa-se no Quadro 1 que o conjunto de atrativos existentes estão pautados nas experiências citadas anteriormente.

BAIRRO	ATRATIVOS	BREVE DESCRIÇÃO	SITUAÇÃO PARA USO	POSSIBILIDADE DE USO NOS TEMAS TRANSVERSAIS
Várzea	Praça Pinto Damásio	Centro das manifestações culturais do bairro.	Boa conservação, destacando-se pelas manifestações culturais tradicionais.	Educação Ambiental
Várzea	Instituto Ricardo Brennand	Espaço cultural e museológico.	Muito bem conservado, com infraestrutura para visitas guiadas.	Diversidade cultural
Várzea	Oficina Francisco Brennand	Obras únicas em cerâmica e escultura.	Boa conservação, com infraestrutura.	Trabalho (Tr)
Várzea	Pátio das Igrejas	Edificações históricas que refletem a arquitetura colonial portuguesa.	Boa conservação, atrativo cultural e religioso.	Diversidade cultural

Quadro 1 - Atrativos turísticos no contexto dos temas transversais dos Roteiros da Várzea.

Durante a visita, os alunos irão vivenciar os assuntos selecionados, seguidos por um percurso adicional guiado que complementa os temas abordados. Além do guia de turismo, os professores atuarão como mediadores, promovendo atividades lúdicas para reforçar o conteúdo e incentivar a interação. Após a visita, será oferecido um espaço para alimentação, com kits de lanche disponíveis. Medidas de prevenção serão adotadas para garantir a segurança de todos.

No que se refere ao roteiro 1 tema transversal diversidade cultural, neste roteiro, vamos discutir a importância de desenvolver um sentimento de pertencimento ao nosso bairro, além de enfatizar a necessidade de respeitar as diversidades culturais reconhecendo a importância da diversidade cultural para uma sociedade além de perceber a diversidade ético-cultural no contexto em que está inserido. Destinado a alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, o projeto pretende associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

E para uma abordagem mais lúdica necessária aos alunos do 6 e 7º ano do Ensino Fundamental, ao roteiro 2 sendo o tema transversal Trabalho (Tr) foi escolhido com o objetivo de despertar em crianças e adolescentes um senso de identidade ligado à cultura local. A proposta é identificar a relação entre suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade conhecendo-se como parte de uma de um grupo social com suas especificidades e circunstâncias diversas.

8.2 Pessoas Envolvidas

Considerando uma média de 20 alunos por roteiro, contará-se com o apoio de três funcionários da escola, entre professores e gestores, que atuarão como mediadores das discussões propostas durante as visitas e acompanharão os alunos ao longo de todo o trajeto. Para a execução dos roteiros, também será indispensável a presença de um Guia de Turismo, responsável por conduzir os estudantes aos atrativos previstos. Além disso, um recreador será necessário para desenvolver atividades lúdicas com os alunos no local, promovendo momentos de interação e descontração.

8.3 Materiais necessários

Para a apresentação digital do projeto às escolas para a simulação do orçamento referente à execução dos roteiros, será necessário o uso de um notebook ou tablet.

8.4 Plano de divulgação

Para a divulgação deste roteiro junto às escolas, será utilizado um logotipo com a identidade visual intitulada **“Viaje na Várzea Tour Pedagógico”** e o slogan **"Caminhos que ensinam, histórias que encantam."**. A proposta é transmitir a ideia de que os estudantes possam vivenciar intensamente as experiências oferecidas em cada roteiro, registrando em sua memória o descobrimento de novas possibilidades , tanto dentro do próprio bairro quanto além dele.

Figura 15 — Logotipo do projeto



Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

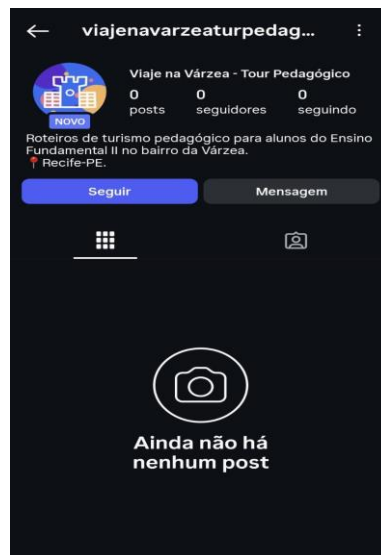
Redes Sociais

Para a divulgação dos roteiros, contaremos com algumas mídias sociais, como WhatsApp, para contato com a escola, e também através do perfil no Instagram.

Instagram

O perfil **“Viaje na Várzea – Tour Pedagógico”** será um espaço dedicado ao compartilhamento de fotos e vídeos dos roteiros realizados, além de trazer sugestões de visitas e conteúdos que abordam a conexão entre Turismo e Educação. A proposta é valorizar o bairro da Várzea como território educativo, promovendo experiências significativas e inspiradoras para a prática pedagógica.

Figura 16 — Instagram viajenavarzeaturpedagogico.



Autor:Matheus Gomes de Lucena (2025)

8.5 Orçamento

Este orçamento tem como finalidade servir de base para a definição dos custos operacionais de cada roteiro pela escola. Na maioria dos casos, professores, guias e demais profissionais envolvidos não têm cobrança de ingressos nos locais visitados

Quadro 2 — Orçamento

Castelo do Instituto Ricardo Brennand.

ITEM	QUANTIDADE	CUSTO DA UNIDADE	CUSTO TOTAL
Guia de Turismo	01	R\$ 350	R\$ 350
Recreador Infantil	01	R\$ 350	R\$ 350
Ingressos Castelo do Instituto Ricardo Brennand.	*Gratuidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Locação de ônibus	01	R\$ 1000	R\$ 1000

Kit Lanche	30	R\$ 12	R\$ 360
Pack de Água (12 unid. com 500 ml cada)	04	R\$ 12	R\$ 48
CUSTO GERAL	R\$ 2.108		
CUSTO MÉDIO POR ESTUDANTE	R\$ 105,40		

Fonte: O autor (2025) *Na Última Terça-Feira de cada mês tem entrada gratuita no Instituto Ricardo Brennand. Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro não há última terça gratuita.

Quadro 3 — Orçamento

Oficina de arte Francisco Brennand.

ITEM	QUANTIDADE	CUSTO DA UNIDADE	CUSTO TOTAL
Guia de Turismo	01	R\$ 350	R\$ 350
Recreador Infantil	01	R\$ 350	R\$ 350
Ingressos Oficina de arte Francisco Brennand	*agendamento gratuito.	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Locação de ônibus	01	R\$ 1000	R\$ 1000
Kit Lanche	30	R\$ 12	R\$ 360
Pack de Água (12 unid. com 500 ml cada)	04	R\$ 12	R\$ 48
CUSTO GERAL	R\$ 2.108		
CUSTO MÉDIO POR ESTUDANTE	R\$ 105,40		

Fonte: O autor (2025) *Gratuidade para professores e alunos da rede pública (municipal, estadual ou federal) de ensino e guias de turismo.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vários estudos e projetos que abordam o turismo pedagógico, é possível identificar uma estreita relação entre Turismo e Educação. Com base nessa conexão, este TCC tem o objetivo de explorar como os Temas Contemporâneos Transversais podem ser trabalhados com alunos do Ensino Fundamental II, por meio de vivências em espaços turísticos e culturais localizados no bairro da Várzea, em Recife.

A experiência vivenciada por meio da aula de campo revela-se como uma ferramenta pedagógica de extrema relevância no processo de construção do conhecimento. Ao serem inseridos em contextos reais, os estudantes não apenas observam o objeto de estudo em sua complexidade, mas também estabelecem conexões significativas entre teoria e prática.

O TCC demonstrou que o uso do Turismo como recurso educacional contribui significativamente para enriquecer as práticas pedagógicas. Através da vivência em espaços turísticos, foi possível despertar nos estudantes um olhar mais crítico e reflexivo, favorecendo a construção do conhecimento de maneira mais dinâmica e significativa no contexto escolar.

Esse tipo de vivência rompe com a lógica tradicional do ensino puramente expositivo, promovendo uma aprendizagem mais ativa, investigativa e reflexiva. A imersão no ambiente estudado potencializa a percepção crítica, amplia as possibilidades de interpretação e permite a reformulação dos conteúdos abordados em sala de aula.

Assim, a aula de campo não é apenas um complemento didático, mas uma estratégia essencial para a formação integral do estudante, despertando o senso de pertencimento, o engajamento e a autonomia intelectual frente aos desafios do conhecimento.

O reconhecimento do valor educativo das atividades extraclasse, aliado ao desejo de capacitação, indica um cenário favorável para implementação gradual de projetos de turismo pedagógico nas escolas. As experiências já vivenciadas pelos professores com visitas às oficinas e projetos interdisciplinares reforçam a viabilidade e o impacto positivo dessa abordagem.

Contudo, os desafios identificados como a ausência de formação específica e a necessidade de apoio institucional revelam a importância de investimentos em formação continuada, estrutura logística e parcerias com instituições culturais e turísticas locais.

REFERÊNCIAS

Andrade, J. V. de. Turismo, Fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Afiliada, 2004.

Andrade, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Ansarah, Marília Gomes dos Reis. Turismo e segmentação de mercado: novos segmentos. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi et al (Eds.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

Ansarah, M. G. dos R. Teoria Geral do Turismo. In: Ansarah, M. G. dos R. _____. (Org.). Turismo: como aprender, como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001.

Barreto, Margarita. O Turismo na história. In: Barreto, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 13. ed. Campinas - Sp: Papirus Editora, 2003. cap. 5, p. 15,51-53.

Beni, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

Bonfim, Mailane Vinhas de Souza. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. Revista Turismo Visão e Ação [Eletrônica], v.12, no 1, p.114-129, jan/abr.2010. Disponível em:
<https://periodicos.univali.br/index.php/rtva>

Brasil A - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001.

Brasil. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Brasília, 2019. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf.

Brasília, 2007. http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_Brasil/roteirizacao_turistica.pdf.

Brasil. Ministério da Educação. Portal do MEC. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Brasil. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). *Educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/educacao-patrimonial>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Cisne, Rebecca. Roteiro turístico, tradição e superação: tempo, espaço, sujeito e geotecnologia como categorias de análise. (dissertação de mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/599>.

Cerqueira F. V. Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. *Diálogos, DHI/PPH/UEM*, v. 9, n. 1, p. 91-109, 2005.

Dias, Ana Maria Helena da Silva. Leitura e (auto)formação: caminhos percorridos por docentes na educação superior. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. *Docentes para a Educação Superior: Processos Formativos*. Campinas: Papyrus editora, 2010, p.71-100.

Figueiredo, B. G. Patrimônio histórico e cultural: um novo campo de ação para os professores. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Reflexões e contribuições para a educação patrimonial*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002 (Coleção Lições de Minas, 23), p. 51-52.

Gomes, D. S.; Mota, K. M.; Perinotto, A. R. C. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil) *Revista Turismo & Sociedade (UFPR)*, Curitiba, v. 5, n.1, p. 87 - 94, abril de 2012.

Giroux, Henry. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Horta, M. de L. P.; Grunberg, E.; Monteiro, A. Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

Instituto Ricardo Brennand. *O Instituto*. Recife: Instituto Ricardo Brennand, [s.d.]. Disponível em: <https://www.institutoricardobrennand.org.br/index.php/oinstitut>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Machado, Virginia. Definições de prática pedagógica e a didática sistêmica: considerações em espiral. In: Revista Didática Sistêmica. Volume: 1 Trimestre. Outubro-dezembro de 2005.

Michaelis .Dicionário da Língua Portuguesa .Edição 10 º, Ano 2002 ,página 764. São Paulo –Brasil.

Oliveira, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Oficina Francisco Brennand – Museu e ateliê em Recife. 2024. Disponível em: <https://oficinafranciscobrennand.org.br/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Organização Mundial do Turismo. (1995b). Compilación de las estadísticas del gasto turístico. (Manual Técnico No. 2). OMT.

Pádua, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática. 1. ed. Papirus: 2019

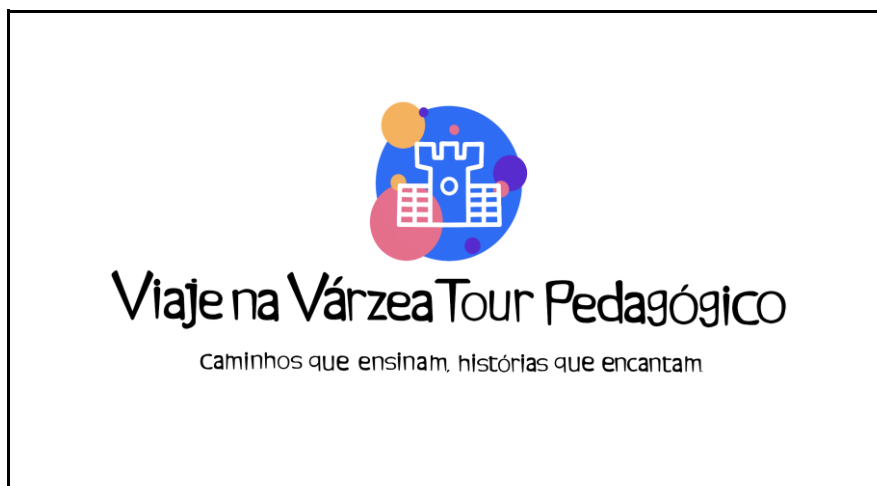
Perinotto, A. R. C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/viewFile/25326/17713>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Ribas, Mariná Holzmann. Educação para o turismo. In: Revista olhar de professor. Ponta Grossa, 2002.

Silva Sobrinho, Marcos Ferreira da, 1947, Várzea: lembrança de um tempo que se foi – Recife: Ed. do Autor, 2012.

Turbologo. Página de inspiração para criação de logotipos. Disponível em: <https://turbologo.com/pt/app/inspiration>. Acesso em: 27 jun. 2025.

APÊNDICE A — Roteiro de Turismo Pedagógico -Castelo Do Instituto Ricardo Brennand.



Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

Roteiro de turismo pedagógico I

DESTINO: Castelo do Instituto Ricardo Brennand		DURAÇÃO DA VISITA: 2H
QUANTIDADE DE ALUNOS:		TURMA: 6º e 7º
PROFESSORES:		TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL : Diversidade Cultural
ROTEIRO	Colégio - Castelo do Instituto Ricardo Brennand - Colégio	
PROGRAMAÇÃO	13:30H: Saída 14:00H: chegada ao atrativo 14:20H: início da monitoria + observação do ambiente + atividades. 16:20H: Fim da monitoria. 16:30H: Lanche 17:00H: Retorno	
JUSTIFICATIVA	O Instituto Ricardo Brennand desenvolve uma série de atividades pedagógicas voltadas à educação patrimonial e artística, com o objetivo de aproximar o público – especialmente estudantes e educadores – da história, arte e cultura por meio de experiências interativas e educativas.	
METODOLOGIA	Visita guiada educativa e mediação adaptada às faixas etárias e aos conteúdos curriculares de acordo com o tema transversal proposto.	

APÊNDICE B — Roteiro de Turismo Pedagógico - Oficina De Arte Francisco Brennand.



Autor: Matheus Gomes de Lucena (2025)

Roteiro de turismo pedagógico II

DESTINO: Oficina De Arte Francisco Brennand	DURAÇÃO DA VISITA: 2H
QUANTIDADE DE ALUNOS:	TURMA: 8º e 9º
PROFESSORES:	TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL : Trabalho (Tr)

ROTEIRO	Colégio - Oficina De Arte Francisco Brennand - Colégio
PROGRAMAÇÃO	13:30H: Saída 14:00H: chegada ao atrativo 14:20H: início da monitoria + observação do ambiente + atividades. 16:20H: Fim da monitoria. 16:30H: Lanche 17:00H: Retorno
JUSTIFICATIVA	A Oficina Cerâmica Francisco Brennand desenvolve ações educativas voltadas à formação cultural, artística e crítica de seus visitantes, especialmente de estudantes e professores.
METODOLOGIA	Reconhecer por meio de recursos visuais singulares de comportamento, identidade e pertencimento a sua família e a sua comunidade. Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e a de sua comunidade. Propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

APÊNDICE C — Questionário físico elaborado para coleta de dados.

1. Você já ouviu falar ou conhece o conceito de turismo pedagógico? Se sim, como você acredita que essa prática poderia ser aplicada no contexto da sua disciplina e quais benefícios poderiam trazer para o aprendizado dos alunos?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 -
 -
 -
2. Na sua opinião o ensino extraclasse pode ser relevante para uma abordagem mais ampla e eficaz de Temas Contemporâneos Transversais como Educação Ambiental, Saúde, Cidadania, Direitos Humanos, Multiculturalismo, Diversidade Cultural , Ciências ,Tecnologias, Ética, Relacionamentos Interpessoais, Trabalho , Consumo, Vida Familiar e Social?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
3. Você já teve a oportunidade de trabalhar com algum tema transversal (como ética, saúde, meio ambiente, diversidade, entre outros) em sala de aula? Se sim, como foi a experiência?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - -----
 - -----
 - -----
4. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a importância da inserção de atividades extraclasse, como projetos, oficinas, visitas e discussões fora do ambiente tradicional de sala de aula ?
 - ☐ 1- Pouco importante
 - ☐ 2- Importante
 - ☐ 3-Moderadamente importante
 - ☐ 4-Muito importante
 - ☐ 5-Extremamente importante

5. Você acredita que conhecer os pontos turísticos do bairro onde trabalha contribuiria para fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade escolar e ao local?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
6. Na sua opinião uma visita aos Equipamentos turísticos **Instituto Ricardo Brennand e Oficina Francisco Brennand** pode proporcionar uma experiência mais prática, imersiva e vivencial para os estudantes. Com isso contribuir para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e contextualizada desses temas, além de ampliar a capacidade de reflexão crítica dos alunos?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
7. Você acredita que **roteiros turísticos** no intuito de favorecer trabalhos fora da sala de aula, podem ser relevantes para que esses temas sejam explorados de maneira mais dinâmica e interativa, permitindo que os alunos vivenciem situações reais e reflitam sobre elas de forma mais concreta?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
8. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a importância que esses temas aliados à visita a **pontos turísticos** podem ser fundamentais para a formação integral dos estudantes ajudando a desenvolver uma visão mais ampla sobre o mundo e as relações humanas ?
- ☐ 1- Pouco importante
 - ☐ 2- Importante
 - ☐ 3-Moderadamente importante
 - ☐ 4-Muito importante
 - ☐ 5-Extremamente importante
9. Quão desafiador você considera implementar o turismo pedagógico em suas aulas?
- ☐ 1-Nada desafiador
 - ☐ 2-Pouco desafiador
 - ☐ 3-Moderadamente desafiador
 - ☐ 4-Desafiador
 - ☐ 5-Muito desafiador

10. Você já recebeu formação ou orientação sobre como integrar o turismo pedagógico no currículo?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Você se sentiria confortável em receber capacitação, treinamento sobre o turismo pedagógico , caso não tenha recebido?

- ☐ Sim
- ☐ Não